

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO (FAAC)

CAMPUS DE BAURU

COMPRAR AS FLORES ELA MESMA

OS LUGARES DE MULHER NA LITERATURA

Adriana Campos Kimura

Bauru/SP

2017

COMPRAR AS FLORES ELA MESMA
OS LUGARES DE MULHER NA LITERATURA

Relatório do Projeto Experimental produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Bauru, com orientação do Professor Doutor Mauro de Souza Ventura.

Bauru/SP

2017

Projeto experimental apresentado pela discente Adriana Campos Kimura como requisito para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, sob orientação do Professor Doutor Mauro de Souza Ventura

Banca Examinadora

Professor Doutor Célio José Losnak

Professora Liliane de Lucena Ito

Professor Doutor Mauro de Souza Ventura (orientador)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, porque sempre deixaram claro que seria preciso fazer uma faculdade. Pelo suporte físico, técnico, psicológico, financeiro e até motivacional que me deram sem questionar, mesmo quando tudo era absolutamente novo tanto para eles quanto para mim. Especialmente pela paciência de esperar pelos meus atrasos, pelas minhas dúvidas e pelos meus caprichos, obrigada.

Ao meu primo Adriano, que provavelmente nunca lerá este relatório, mas que me convenceu a fazer a matrícula anos atrás, além de me trazer para procurar pelo apartamento que seria minha casa por ao menos quatro anos. À minha irmã e melhor amiga, Carol, porque aceitou muito a contragosto essa distância nos momentos em que fizemos tanta falta uma à outra – sempre mais madura, embora mais nova, ela sabia da importância disso tudo aqui – e por ser a *flor mais bela na adversidade*.

Agradeço aos amigos e amigas que fiz aqui, porque são certamente meu maior aprendizado, minha preciosa convivência. Obrigada pelas noites viradas a trabalho, pelas futilidades, pela vida que me trouxe até aqui e porque tudo segue diferente de hoje para frente. Mika, obrigada por dividir comigo o apartamento, as angústias e as felicidades mais sutis e devastadoras dos últimos anos. Michael, é óbvio que tudo seria completamente outro não fosse você me dar a mão no elefantinho da vida. Obrigada por ousar ser tão profundamente você comigo. *And at dusk, when work is over, we'll continue the debate.*

Aos professores que contribuíram para direcionar meus olhares e encorajar alguns delírios. Especialmente a Célio José Losnak, por ter me orientado a iniciar, de fato, uma vida acadêmica, e a Mauro de Souza Ventura, que tornou tantos desses sonhos da graduação finalmente possíveis. Obrigada, Unesp.

RESUMO

O presente trabalho descreve o procedimento de pesquisa, planejamento, elaboração e execução do livro-reportagem “Comprar as flores ela mesma - Os lugares de mulher na literatura” que, utilizando estratégias do jornalismo ensaístico/literário, com base em experimentações, pesquisa e entrevistas, analisa a representatividade e a autoria das mulheres na literatura ficcional em perspectiva histórica e no aspecto da contribuição da produção cultural literária para a consolidação de uma identidade feminina em vias de transformação.

Palavras-chave: *Jornalismo literário. Mulheres. Literatura. Ensaio.*

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
1.1.JUSTIFICATIVA.....	10
1.2.OBJETIVOS.....	11
1.2.1.OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1.O VALOR DO RISO E OUTROS ENSAIOS, VIRGINIA WOOLF.....	13
2.2.UM TETO TODO SEU, VIRGINIA WOOLF.....	14
2.3.COMO FUNCIONA A FICÇÃO, JAMES WOOD.....	15
2.4.FOLHETIM, MARLYSE MEYER.....	16
2.5.A LOUCA DA CASA, ROSA MONTERO.....	16
2.6.A MEIA MARROM, ERICH AUERBACH.....	17
2.7.LABIRINTO DA PALAVRA, CLAUDIA LAGE.....	17
2.8.A ARTE DE TECER O PRESENTE: NARRATIVA E COTIDIANO, CREMILDA MEDINA.....	18
2.9.LIVRO-REPORTAGEM, EDUARDO BELO.....	18
2.10.NOTAS DE LITERATURA I, THEODOR W. ADORNO.....	19
2.11.GÊNERO E FORMATO.....	21
3.PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	23
3.1.PÚBLICO ALVO.....	23
3.2.VIABILIDADE ECONÔMICA DE MERCADO E AUDIÊNCIA.....	23
3.3.CIRCULAÇÃO/LANÇAMENTO.....	24
3.4.CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO.....	25
4.METODOLOGIA.....	26

4.1.LEITURA E PESQUISA.....	26
4.2.EVENTOS E CONVERSAS.....	27
4.3.ELABORAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	28
4.4.ENTREVISTAS.....	31
4.5.APURAÇÃO E REDAÇÃO.....	33
4.6.PROJETO GRÁFICO E IMPRESSÃO.....	34
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5.1.EXPERIÊNCIA PESSOAL.....	35
5.2.APRENDIZADO PROFISSIONAL.....	35
6.BIBLIOGRAFIA.....	36

1.INTRODUÇÃO

Um romance é tudo que seu autor é. A literatura ficcional não parte necessariamente de intenções políticas, mas não-raro contribui enquanto elemento de transformação de conceitos, ideologias e formas de representação cultural com implicações políticas e conceituais. A presença da mulher na literatura, do ponto-de-vista do mercado editorial, apesar das mais recentes conquistas, segue subdimensionada. Comumente, a escrita da autoria de uma mulher permanece restrita a um público feminino, debruçada sobre questões, por assim dizer, de menor importância. Assim, este projeto experimental parte de uma investigação quanto às significâncias e impactos que se delineiam a partir dos lugares ocupados pela mulher na literatura ficcional.

A evolução da escrita feminina – algo que no passado inglês se resumia às vezes a “mera conversa derramada em papel” – era paralela à própria libertação da mulher, ou de tantas pioneiras ousadas, no raiar do século XX. Virginia está convencida de que 'um livro de mulher não é escrito como seria se o autor fosse homem', por achar provável que não sejam os mesmos, na vida e na arte, os valores de uma e de outro. (FRÓES, 2014, p.8)

O exercício de escrever para compreender e ressignificar episódios da própria vida frequentemente aparece como forma de confissão, produção de diários ou mesmo como recurso de terapeutas para auxílio no tratamento de transtornos psicológicos. Os romances, ainda que se diferenciem da categoria de autoajuda, hoje são vislumbrados como recurso para estimular sentimentos de empatia e autoconhecimento que contribuem para solucionar dificuldades emocionais. Ao observar tais efeitos simbólicos potenciais da literatura e em face das conquistas das mulheres na busca por uma identidade sexual e de gênero, supõe-se que os lugares de mulher nesse âmbito estejam repletos de significações a serem observadas e debatidas pelo livro-reportagem que resulta deste projeto experimental.

Ambiciona-se, não a redação de um texto rigorosamente acadêmico ou técnico, ou mesmo no que diz respeito aos comportamentos sociais sob o viés da antropologia, mas a elaboração de um livro-reportagem de caráter ensaístico, incluindo pesquisa, experimentação e entrevistas como recursos para estruturação teórica e embasamento jornalístico. Admite-se, também, uma intenção metalinguística para tratamento dos temas abordados, contando com a experimentação de elaborar e escrever um conto ficcional. O estilo relativamente livre e a narrativização de entrevistas e eventos permite, ainda, a exploração da própria capacidade de escrita, outra vez, como exercício

metalinguístico.

A voz feminina é comumente silenciada e a perspectiva da mulher permanece, assim, pouco explorada nas atividades intelectuais. O protagonismo cultural na literatura brasileira é masculino e o caráter daquilo que se diz universal está sempre vinculado a características bastante específicas e definidas: homem, branco, heterossexual. A questão da autoria feminina surge, portanto, como alternativa para que as personagens mulheres apareçam cada vez mais apartadas e independentes da figura masculina, rompendo com o paradigma. Esse potencial revolucionário, apesar de estar representado a partir da literatura ficcional dos mais diversos gêneros, constantemente se camufla sob o receio de que a escrita feminina seja estigmatizada a partir de um compromisso político que muitas escritoras não gostariam de assumir como objetivo prioritário. Algumas autoras preferem, inclusive, negar a designação da expressão “literatura feminina”.

Isso confere à escrita das mulheres um elemento que está de todo ausente da escrita de um homem, a não ser que este venha a ser um negro, um trabalhador ou alguém por qualquer outro motivo consciente de alguma limitação. E isso, agente frequente de fraqueza, introduz uma distorção. O desejo de defender uma causa pessoal ou de fazer de um personagem o porta-voz de uma insatisfação ou um ressentimento pessoal tem sempre um efeito de distração, como se no ponto para o qual a atenção do leitor é dirigida houvesse bruscamente dois alvos, em vez de um só. (WOOLF, 2014, p.276)

Os lugares de mulher na literatura são, portanto, extremamente relevantes para o debate acerca da consolidação de uma voz feminina de caráter autoral e protagonista. Mulheres que escrevam sobre os mais diversos tipos de ficção tornam-se difusoras de uma nova perspectiva - a feminina. Mesmo assim, mantém-se a preocupação de que a atividade literária não seja, para as mulheres, como diversas outras atividades culturais e intelectuais, marcadas por uma delimitação cerceadora. Diz-se “literatura feminina” não com a intenção de que isso proponha temas e estilos específicos, mas para que a perspectiva apresentada na literatura ficcional expresse sua diversidade, inclusive, de gênero.

1.1.JUSTIFICATIVA

O formato escolhido é o de livro-reportagem impresso, que condiz com o tema e o aprofundamento pretendidos. Ambiciona-se, a partir do livro, alcançar interpretações diversas e questionamentos que gerem reflexão sobre as mulheres na literatura e sua contribuição para o conceito de identidade feminina na perspectiva cultural. Através das técnicas do jornalismo literário e da exploração de um texto ensaístico, com a descrição narrativa de experiências durante o processo de apuração de entrevistas e eventos, foi proposto redigir um produto detalhado e consistente.

Geralmente abordado sob a perspectiva acadêmica e da crítica literária, o tema escolhido é explorado, neste projeto, a partir de um aspecto informal e distante de rigores técnicos da teoria especializada, servindo para experimentação de estilos e reflexão de um público leigo. Pretende-se que o livro seja inspirador e interessante principalmente às mulheres que desejam se sentir representadas ou mesmo compor o cenário da literatura mundial em posição de destaque, mas com a defesa de que o público receptor, como todo, se familiarize ao consumo de produções de autoria feminina. A relevância do projeto está justamente na busca por uma difusão abrangente da perspectiva feminina na literatura ficcional.

As mulheres, cuja liberdade de escolha para escrever sobre os mais variados temas deve ser assegurada, são parte fundamental na composição do cenário cultural da literatura para que haja pluralidade de representações e potencial de empatia através da ficção literária. A atividade literária de autoria feminina está diretamente associada às condições de vida da mulher na sociedade:

Apenas quando pudermos avaliar o modo de vida e a experiência de vida tornados possíveis para a mulher comum é que poderemos explicar o sucesso e o fracasso da mulher incomum como escritora. (WOOLF, 1929, p.272)

1.2.OBJETIVOS

1.2.1.OBJETIVO GERAL

Produção de um livro-reportagem sobre os lugares de mulher na literatura por meio de uma incursão a esse universo, presente em nosso cotidiano de maneira simbólica, econômica e social, bem como através de entrevistas, eventos e pesquisa bibliográfica.

1.2.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Estudar, através de leituras e pesquisa, a literatura escrita por mulheres em perspectiva histórico-crítica, por meio da esfera da representatividade feminina, observando a construção dos discursos a respeito das personagens mulheres e como os mecanismos políticos e elementos culturais são influenciados por tais significações.

-Redigir uma pauta detalhada com questionamentos iniciais e informações úteis, possibilidades de fontes e embasamento teórico.

-Ir aos eventos de literatura do Sesc, com mesas que promovem encontros entre escritoras, comparecer aos eventos de lançamentos de livros com participação de escritoras, participar da *Flip 2016*, em homenagem a Ana C. César e acompanhar a *newsletter* “Mulheres que Escrevem”.

-Elencar uma lista de possibilidades de fontes sob o auxílio do Professor orientador do projeto com possibilidades de perguntas e encaminhamentos para os temas a serem abordados no livro-reportagem. Pensar, a partir das informações já obtidas, uma divisão para os capítulos.

-Ler ficção escrita por mulheres e observar representações de personagens femininas na literatura para estruturar os tópicos a serem explorados por cada capítulo a partir das constatações; debater de que maneira os temas, estilos, estratégias e gêneros literários se configuram sob a classificação do que se considera feminino - a respeito da categorização.

-Entrar em contato com as fontes via *e-mail*, *Facebook* e telefone. Marcar entrevistas e elaborar uma ficha técnica com informações sobre as fontes e possibilidades de perguntas (semiestruturadas).

-Realizar as entrevistas transformando as perguntas ao longo dos diálogos e levando em consideração a apuração concomitante.

-Selecionar e estruturar as informações obtidas via pesquisa, cobertura e entrevistas em parágrafos. Organizar um calendário de escrita conforme o agendamento e a decupagem das entrevistas.

-Escrever, revisar e iniciar elaboração do projeto gráfico de acordo com as especificidades editoriais.

-Enviar o arquivo de texto para o designer, orçar impressão, finalizar projeto e imprimir a primeira tiragem.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a produção do livro-reportagem “Comprar as flores ela mesma - Os lugares de mulher na literatura”, buscou-se pesquisar a literatura especialmente através de autoras especializadas, bem como a partir da análise de obras literárias escritas e/ou protagonizadas por mulheres. Os principais referenciais, nesse sentido, são:

2.1.O VALOR DO RISO E OUTROS ENSAIOS, VIRGINIA WOOLF

Antologia de ensaios da escritora Virginia Woolf, cuja obra foi utilizada como referencial não apenas teórico, mas em análise prática, a partir da literatura escrita pela autora e das representações de suas personagens. São mais de trinta ensaios, derivados de palestras e/ou destinados a diferentes publicações, que Virginia escrevia na posição de estudiosa e escritora, críticas literárias, problematizações acerca da vida acadêmica e considerações quanto ao fato de ser mulher.

A obra rendeu embasamento para debater os significados de ser mulher no espaço acadêmico, os hábitos do leitor comum, as complexidades da ficção literária, a proposição de uma metodologia para leitura de romances, as características da escrita de Jane Austen e a construção da personagem de Jane Eyre. Além da contribuição teórica, a antologia também foi uma inspiração para o estilo ensaístico explorado pelo livro-reportagem.

O ensaio “mulheres e ficção”, em especial, foi utilizado como referencial para levantar questionamentos quanto às dificuldades e regalias para que uma mulher escrevesse literatura ficcional à época de Virginia Woolf. Muito embora os romances fossem considerados historicamente um passatempo feminino, Virginia sinaliza para uma dificuldade acentuada na vida da mulher escritora: a de que os referenciais para que ela produza ficção sejam geralmente escassos. De acordo com o que se depreende da leitura do ensaio, a ficção está ligada à realidade, ainda que por uma delicada dependência, de modo que o universo ficcional apresentado por escritoras comumente se limita pela escassez de experiências da autora - submetida, como geralmente estava, ao âmbito da vida doméstica, com nada restando de tangível aos feitos de uma mulher.

Mesmo no século XIX, uma mulher vivia quase exclusivamente em sua casa e em suas emoções. E esses romances do século XIX, embora sejam tão extraordinários, foram

profundamente marcados pelo fato de as mulheres que os escreveram serem excluídas, por seu sexo, de certos tipos de experiência. (WOOLF, 2014, p.274)

Outra reflexão trazida pelo ensaio “Mulheres e ficção” é a das dificuldades enfrentadas pelo escritor que faz parte de uma minoria de representatividade social ou política, uma vez que se lhe impõe, antes da possibilidade de experimentações estéticas e da liberdade para abordar uma diversidade de temas, a exigência de conquistar um espaço de direito comum a homens brancos de classes abastadas. É preciso, para começar a escrever livremente, revolucionar a partir da posição de mulher, negro, periférico... e assim por diante. Assim, as minorias partem de um certo atraso que lhes cobra o compromisso de conquistas direitos básicos como prioridade.

Virginia Woolf aponta, inclusive, um movimento de aceitação e conquista de direitos de que já se era possível observar os resultados naquele período. As mulheres passavam de uma vida às ocultas, com pressupostos domésticos altruístas e exigências da maternidade, para a escrita e difusão de suas próprias complexidades. A autora é, também, um exemplo real da condição feminina na alta sociedade britânica e intelectualizada dos anos 20.

2.2.UM TETO TODO SEU, VIRGINIA WOOLF

O livro resulta de um ensaio escrito para as conferências “As mulheres e a ficção”, feitas no Newham College e no Girton College, em Cambridge, para um público feminino. Para introduzir o tema, Virginia aponta uma duplicidade: estariam se referindo à mulher que escreve ficção ou àquela representada pela literatura ficcional? No decorrer do texto, ela aponta as dificuldades culturais de cerceamento e censura para o desenvolvimento do trabalho de mulheres e discute as representações femininas historicamente trazidas pelos homens à literatura. As mulheres, como aponta a autora, eram representadas como musas inspiradoras muito distantes das reais mulheres oprimidas e censuradas na realidade.

O texto apresenta traços narrativos, conforme Virginia propõe hipóteses e debates acerca do feminino na literatura. Ao sugerir que Shakespeare tivesse uma irmã em semelhante posição social e contexto cultural, a autora demonstra a impossibilidade e barreiras que uma mulher precisaria enfrentar caso desejasse se tornar uma escritora - a irmã de Shakespeare não alcançaria, portanto, o mesmo sucesso que o irmão na literatura simplesmente por ser mulher. Constantemente, as mulheres

eram aconselhadas a abandonar atividades intelectuais para se dedicarem aos trabalhos domésticos e ao aprendizado da maternidade. Assim, Virginia Woolf passa a delinear aquilo que se torna uma teoria concreta a partir do ensaio: uma mulher que deseje escrever ficção precisa de um quarto só para si, isto é, independência financeira e liberdade individual para se destacar.

2.3.COMO FUNCIONA A FICÇÃO, JAMES WOOD

A obra de James Wood foi fundamental especialmente para a compreensão das complexidades e significados por trás da criação de uma personagem ficcional. O autor se debruça sobre a tênue linha que separa ficção de realidade, de modo que se vislumbra um debate acerca da autenticidade e do valor de personagens cuja índole ou o caráter sejam julgados questionáveis no que concerne ao vislumbre de um papel pedagógico ou de intenções moralizadoras por parte da literatura ficcional. Apesar de a pluralidade de representações na literatura ser um dos pilares teóricos para este projeto, em defesa da consolidação de uma contribuição feminina, há que se reconsiderar que a ficção literária não tem a motivação de sua existência programada para objetivos educacionais ou para difundir exemplos de conduta.

James Wood também menciona as personagens criadas por Jane Austen e debate os aspectos de representatividade primária e secundária atribuindo a complexidade das mulheres delineadas por Austen à sua profundidade psicológica. As personagens que têm sua consciência delimitada pelas extremidades da trama literária aparecem constantemente na dependência dos contextos dos verdadeiros protagonistas, como “muletas” ou acessórios. As mulheres na ficção literária, nesse sentido, tornam-se mais complexas à medida que transgredem seu papel social de mães, esposas, filhas ou irmãs para se tornarem sujeitos psicológicos e autônomos.

A obra dimensiona o potencial de transformação e ressignificação para interpretação dos fatos cotidianos que a literatura tem o poder de ocasionar ao despertar sentimentos de empatia através das mais diversas experiências proporcionadas pela narrativa. É possível viver cada um dos acontecimentos em perspectiva, acreditar verdadeiramente na ficção criada e permitir que ela cause transformações.

2.4.FOLHETIM, MARLYSE MEYER

O trabalho de Marlyse Meyer é um relato investigativo profundamente detalhado que descreve, caracteriza e expõe em perspectiva histórica o formato editorial do folhetim. Este material foi utilizado especialmente para mencionar as origens do hábito de leitura no Brasil, incentivado pela escrita literária para referenciar fatos jornalísticos e textos de impacto. As conexões entre jornalismo e literatura também se destacam nesse aspecto, de modo que a linguagem narrativa e as subjetividades estéticas de um texto bem escrito atuavam como forma de despertar o interesse do público.

Conforme aponta Marlyse Meyer, o texto literário protagonizado por mulheres de diferentes classes sociais passou a se destacar como interesse para os leitores, já que o público de mulheres ganhava ênfase. A partir dessa constatação, a literatura passou a ser utilizada também como forma de controle social para doutrinação de mulheres através da difusão de costumes adequados e em detrimento daquilo que deveria ser observado como contraexemplo. A leitura de romances é historicamente uma atividade considerada feminina e o livro de Marlyse apresenta detalhes do surgimento desse hábito de leitura no Brasil no que concerne às particularidades das mulheres nesse âmbito.

2.5.A LOUCA DA CASA, ROSA MONTERO

A leitura deste livro foi uma coincidência que se tornou absolutamente pertinente ao projeto experimental. A obra não se encaixa como romance, nem como crítica especializada e mescla ficção e não-ficção. Rosa Montero escreve basicamente sobre a arte da escrita e o modo como o jornalismo e a literatura se consolidaram em sua vida, a partir de um relato com narrativas autobiográficas, trechos ficcionais e elementos de pesquisa bibliográfica.

A respeito do compromisso político da literatura escrita por mulheres, Rosa Montero escreve sobre a liberdade de que dispõe a literatura ficcional para proporcionar representações não necessariamente associadas a um conteúdo político-simbólico:

Mas o fato de você considerar-se feminista não implica que seus romances o sejam. Detesto a narrativa utilitária e militante, os romances feministas, ecologistas, pacifistas ou qualquer outro *ista* que se possa pensar, porque escrever para passar uma mensagem trai a função primordial da narrativa, seu sentido essencial, que é o da busca do sentido. Escreve-se, então, para aprender, para saber; e não é possível empreender essa viagem de conhecimento levando

previamente as respostas. Mais de um bom autor se perdeu por causa de sua ânsia doutrinária. (MONTERO, 2016, p.109)

A louca da casa traz uma série de reflexões sobre a atividade da escrita de ficção e faz uma apologia amplamente fundamentada à imaginação. Um elogio à ficção, o livro atuou como inspiração para o projeto e rendeu problematizações acerca das importâncias da narrativa e do hábito de inventar, interpretar, representar.

2.6.A MEIA MARROM, ERICH AUERBACH

O ensaio faz parte do livro *Mimeses* e se debruça sobre a análise de um trecho do romance *Ao farol*, de Virginia Woolf, no que diz respeito às vozes narrativas usadas pela autora para constituir uma trama observada de diferentes perspectivas. A Sra. Ramsay promete a seu filho que a família irá visitar o farol próximo à casa de veraneio, conforme a criança tanto almeja, e um episódio que acontece durante os preparativos para o passeio é narrado a partir do que cada uma das personagens pensa, mas não de maneira onisciente, apenas como se diversos narradores-personagem constituíssem a trama. Para o capítulo *Narradora* do livro-reportagem, o ensaio foi fundamental ao fornecer embasamento teórico para uma abordagem sobre a questão da voz narrativa e do modo como ela influencia as perspectivas da ficção literária.

2.7.LABIRINTO DA PALAVRA, CLAUDIA LAGE

A obra de Claudia Lage é uma antologia de ensaios sobre a escrita e apresenta importantes aspectos da experiência da ficção, bem como sobre o universo criado pelas narrativas. O ensaio “As irmãs de Shakespeare” faz referência à hipótese criada por Virginia Woolf, de que Shakespeare tivesse uma irmã. Trata-se de um relato incluindo a transcrição de opiniões de escritoras que atestam: espera-se menos das mulheres, intelectualmente; não se supõe que a escrita universal e sofisticada seja feminina; a literatura feita por mulheres está submetida a temas e técnicas fúteis, de má qualidade.

Há, para além do tema da mulher, uma série de reflexões sobre os recursos da ficção e o poder da imaginação, as capacidades da linguagem e as subjetividades ocasionadas pela atividade do escritor. Os ensaios atuaram, nesse aspecto, pelo embasamento de palpites e referências que contribuíram para o levantamento de problematizações destinadas ao livro-reportagem a que

corresponde este projeto.

2.8.A ARTE DE TECER O PRESENTE: NARRATIVA E COTIDIANO, CREMILDA MEDINA

A partir da leitura desta obra, a escolha do formato livro-reportagem ganhou ainda mais sentido em detrimento da objetividade sucinta do *hard news*. Este projeto ambiciona uma abordagem humana, detalhada e que admita as problematizações a nível de subjetividades pertinentes. Além do conhecimento especializado das fontes selecionadas, pretende-se captar das entrevistas, eventos e leituras mais que as informações teóricas e respostas programadas - os diálogos devem ser aproveitados em sua essência não formal/objetiva. Assim, no que se aplica à composição do livro-reportagem referente a este projeto, a exploração das informações culturais e do contexto de vida das entrevistadas contribuiu para a própria narrativa do texto jornalístico, considerando os aspectos humanos dos diálogos decorrentes do período de apuração; *uma observação de partícipes da experiência local; mobiliza também uma percepção ensaística, criativa, perante a imprevisível ação sociocultural.* (MEDINA, 2003, p. 56)

A estratégia de narrar o cotidiano tornou o processo de apuração da reportagem orgânico e repleto de informações dos mais variados contextos, de modo que a pluralidade de vozes pôde contribuir para as reflexões e para a humanização das questões. Mais que a objetividade do *hard news*, o detalhamento narrativo do livro-reportagem possibilita a conexão entre os temas contemplados pela reportagem e os interesses dos leitores/receptor.

2.9.LIVRO-REPORTAGEM, EDUARDO BELO

A escolha do formato livro-reportagem para produto jornalístico deste TCC deriva principalmente do caráter de seu tema, em aspecto metalinguístico e na busca por um aprofundamento adequado. Conforme sugere Eduardo Belo, o livro-reportagem permite reunir e organizar uma grande quantidade de informações através da construção de uma narrativa. Apesar da abundância audiovisual que poderia ser fornecida por outras mídias, a escolha por uma estratégia verbal está intimamente

familiarizada ao tema da literatura - escrever e ler sobre escrita e leitura.

Nos espaços da grande mídia periódica, o tema da literatura aparece mais através de resenhas e pequenas entrevistas com autores. As nuances, contextos, complexidades e questionamentos cabem perfeitamente ao livro, cuja leitura já está consolidada como hábito da humanidade e através do qual é possível atingir detalhamento e profundidade de abordagem e contextualização. Pretende-se, a partir dessa perspectiva, estimular questionamentos que não necessariamente levam o público a uma conclusão definitiva. O livro-reportagem se estende o suficiente para que o tema ecoe no imaginário dos leitores.

Conforme se depreende da leitura de *Livro-reportagem*, uma vantagem significativa do livro em detrimento dos periódicos é a possibilidade de trabalhar as ramificações e conexões entre diferentes acontecimentos e aspectos, contando com desdobramentos das narrativas e inúmeras possibilidades de contá-las. A narrativa surge, portanto, como forma de compreensão, significação e abertura de interpretações.

2.10.NOTAS DE LITERATURA I, THEODOR W. ADORNO

O texto de Adorno expõe algumas reflexões acerca do ensaio como forma textual e de sua validade intelectual. A formalidade acadêmica, que engloba os rigores científicos, comumente representa um tipo de limitação aos alunos que poderiam produzir conhecimento empírico e fundamentar palpites teóricos a partir de suas experiências individuais, mas que se atém à prática de uma mera reprodução de conceitos e a uma abordagem superficial, em respeito à sua autonomia pouco desenvolvida do ponto de vista científico e formal. A depender de sua maturidade acadêmica, os alunos não podem simplesmente escrever aquilo que lhes ocorrer durante uma pesquisa científica. O ensaio representa a interação entre arte e ciência, técnica e estética para a contemplação de temas em estilo livre e articulado como exercício de mediação, reflexão e dedução intelectual.

O ensaio, porém, não admite que seu âmbito de competência lhe seja prescrito. Em vez de alcançar algo cientificamente ou criar artisticamente alguma coisa, seus esforços ainda espelham a disponibilidade de quem, como uma criança, não tem vergonha de se entusiasmar com o que os outros já fizeram. (ADORNO, 2003, p.16)

O formato ensaístico não busca seguir a metodologia científica, nem objetiva alcançar conclusões definitivas para os assuntos que se propõe a indagar. Para a elaboração do livro-reportagem, conforme se delinea pela leitura da obra de Adorno, toma-se emprestado o contexto

cultural e estético próprio da literatura, em consideração a uma apuração jornalística de embasamento bibliográfico, mas levando-se em conta uma experiência intelectual como modelo, a assimilação de fundamentos de maneira orgânica e os conceitos derivados da própria linguagem.

O parâmetro da objetividade desses conhecimentos não é a verificação de teses já comprovadas por sucessivos testes, mas a experiência humana individual, que se mantém coesa na esperança e na desilusão. (ADORNO, 2003, p.23)

Para escrever *Comprar as flores ela mesma*, foram exercitadas as reflexões a partir de uma percepção adquirida por meio de observações e exercícios que surgiram conforme a reportagem se estruturava. Assim, o livro não parte em busca de respostas definitivas, nem se prende aos conceitos rígidos da fundamentação teórica. O texto procura seguir, à sua maneira, o fluxo e as oportunidades do pensamento.

É verdade que esse modo de aprendizado permanece exposto ao erro, e o mesmo ocorre com o ensaio enquanto forma; o preço de sua afinidade com a experiência intelectual mais aberta é aquela falta de segurança que a norma do pensamento estabelecido teme como a própria morte. O ensaio não apenas negligencia a certeza indubitável, como também renuncia ao ideal dessa certeza. Torna-se verdadeiro pela marcha de seu pensamento, que o leva para além de si mesmo, e não pela obsessão em buscar seus fundamentos como se fossem tesouros enterrados. (ADORNO, 2003, p.30)

Assim, o livro-reportagem segue uma linha ensaística no modo como propõe a mediação entre conteúdos e entrevistas, comentários e teorias em caráter reflexivo e levando em consideração a complexidade do tema em detrimento de uma explicação simplificada ou pedagógica. O texto arrisca indagações e se propõe a fomentar questionamentos sem se dedicar a preocupações conclusivas.

Escreve ensaisticamente quem compõe experimentando; quem vira e revira o seu objeto, quem o questiona e o apalpa, quem o prova e o submete à reflexão; quem o ataca de diversos lados e reúne no olhar de seu espírito aquilo que vê, pondo em palavras o que o objeto permite vislumbrar sob as condições geradas pelo ato de escrever. (ADORNO, 2003, p.36)

O texto ensaístico é capaz de captar aquilo que escapa ao pensamento oficial, confiando às nuances do pensamento a chance de vislumbrar as reflexões através do confronto entre teorias e elementos artísticos especialmente atrelados à experimentação estética da linguagem. Apesar de liberdade de abordagem, a delimitação temática orienta o texto ensaístico; como aponta o texto em questão, “o que determina o ensaio é a unidade de seu objeto, junto com a unidade de teoria e experiência que o objeto acolhe”. (ADORNO, 2003, p.36)

A opção por esse estilo que não se prende à fundamentação e à busca por certezas condiz com a investigação de pensamentos que tenham permanecido, até então, pouco explorados pela Academia e pelo jornalismo não especializado – aquela por uma questão de rigor técnico e este pela falta de fôlego para aprofundamento de um tema consideravelmente complexo.

O ensaio tem a ver, todavia, com os pontos cegos de seus objetos. Ele quer desencavar, com

os conceitos, aquilo que não cabe em conceitos, ou aquilo que, através das contradições em que os conceitos se enredam, acaba revelando que a rede de objetividade desses conceitos é meramente um arranjo subjetivo. (ADORNO, 2003, p.44)

2.11.GÊNERO E FORMATO

O produto referente a este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso é um livro-reportagem cujo texto apresenta técnicas do *new journalism*, no aspecto das estratégias literárias e narrativas para abordagem dos temas em complementação a um exercício ensaístico, caracterizando-se por descrições participativas, subjetivas e de interação com os eventos e entrevistas. O formato de livro foi considerado pertinente para a elaboração de um texto jornalístico aprofundado, cujas possibilidades de publicação em outros meios são reduzidas. Ao admitir as ramificações do tema, os desdobramentos dos capítulos, notas de rodapé e a experimentação da redação de um conto literário, o livro-reportagem possibilitou uma exposição das problemáticas de modo organizado, reflexivo e detalhado.

Muito embora o texto do livro apresente traços ensaísticos e literários, o gênero reportagem se destaca como método de apuração através das entrevistas e cobertura de eventos a respeito da temática, bem como a interação pessoal/participativa da repórter com as problemáticas. Entende-se que a identificação do público com as produções jornalísticas está associada também ao modo como o assunto e a abordagem sejam reconhecidas em sua relevância pela complexidade e pelo potencial de envolvimento pessoal, livre dos vícios e equívocos do jornalismo periódico de “pautas quentes” e notícias curtas. Assim, o livro-reportagem se coloca como difusor também das informações extraoficiais e palpites subjetivos que contribuem para a elucidação e o questionamento.

A literatura ficcional é amplamente abordada pela crítica especializada, em ambientes de rigor acadêmico ou, de modo superficial, em notícias correspondentes a cadernos e editorias especializadas. A reportagem, em formato de livro, surge, nesse aspecto, como alternativa para a utilização de uma linguagem mais acessível e descontraída, mas com o devido aprofundamento exigido pela complexidade das nuances que se destacaram conforme o processo de apuração. As dimensões teóricas interagiram, assim, com as informações obtidas em entrevistas e relatos participativos de maneira a resultar em um produto que transita entre esses dois universos.

O livro-reportagem *Comprar as flores ela mesma* propõe uma reflexão sobre os lugares da

mulher na literatura e quanto ao seu potencial em contribuir para a consolidação e a resignificação de uma identidade feminina pensada por mulheres. No aspecto da autoria e do protagonismo, as mulheres entrevistadas para o livro-reportagem relatam suas experiências como escritoras, leitoras, narradoras, militantes acerca dos significados da literatura ficcional sob o foco feminino.

O livro está dividido em cinco capítulos temáticos (*Autora, Narradora, Leitora, Personagem e Militante*) mais um conto ficcional literário ao final - o último capítulo é uma tentativa de experimentar a escrita, a narrativa e a construção de personagens femininas a partir de um tema que se destaca conforme os apontamentos em entrevistas e suportes teóricos.

3. PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1. PÚBLICO ALVO

Especialmente mulheres que apreciem e/ou escrevam literatura, de modo que as entrevistas e reflexões apresentadas pelo livro-reportagem possam servir de inspiração e aprendizado, mas também aos interessados em uma abordagem cultural de relevância política da literatura, bem como na importância da pluralidade de vozes em uma perspectiva democrática da produção cultural. No que concerne às referências e à linguagem utilizada, o livro se destina a jovens graduandos que se interessem por literatura e/ou jornalismo.

A identidade visual da capa e o conceito gráfico sugerem uma caracterização propositalmente feminina, não somente para despertar o interesse do público constituído de mulheres, mas para simbolizar uma identidade feminina que não necessariamente se destine a um público exclusivamente feminino. Muito embora o livro tenha capa cor-de-rosa com flores estampadas, os temas abordados são pertinentes a qualquer segmento interessado em literatura, representações culturais e paradigmas de valorização sexual/de gênero – homens e mulheres. A fonte sem serifa, espaçada e em tamanho relativamente grande facilitam o dinamismo da leitura.

3.2. VIABILIDADE ECONÔMICA DE MERCADO E AUDIÊNCIA

Apesar de o consumo de livros-reportagem estar associado a um mercado mais restrito que o da literatura ficcional, os aspectos do texto em termos de linguagem e estética, bem como a arte da capa, o conceito gráfico e a presença do conto ficcional ao final, favorecem a assimilação de um viés literário detectável na obra. Além disso, o tema da mulher tem se destacado nas mais variadas formas de consumo cultural, de modo que o livro-reportagem tem potencial de apelo para o mercado.

As técnicas de *Storytelling* referenciadas com ênfase pelo *Marketing* atualmente fazem parte de uma lógica narrativa que demonstra uma marca cultural em caráter generalista: as pessoas são naturalmente inclinadas à boa recepção de histórias como forma de assimilação de ideias. Em *Lições de Storytelling*, de James McSill, sugere-se que não deve haver separações significativas entre as técnicas para narrar histórias de aspecto pessoal, empresarial, ficcional ou para entretenimento. Os

contos, histórias, crônicas, narrativas... tudo são formas de cativar o leitor. O livro-reportagem *Comprar as flores ela mesma* procura alcançar uma audiência que se deixe cativar pelas técnicas narrativas, pela reportagem como uma boa história contada sob cuidados estéticos e de apuração.

3.3.CIRCULAÇÃO/LANÇAMENTO

Muitas editoras expressam a preocupação de que o conteúdo trazido por um livro a ser publicado seja inteiramente inédito. Ainda assim, publicações recentes têm conquistado sucesso de vendas ao iniciar seu processo de difusão via internet – como blog ou revista digital – para posteriormente lançar exemplares impressos com conteúdo inédito em complementação àquele já disponível *online*. Observa-se que, muito embora sejam significativas as possibilidades de veiculação de conteúdos nas mais diversas plataformas digitais atualmente, a experiência de leitura do livro de papel, com sua ordem simples, orgânica e historicamente consolidada permanece como realização tradicional para o leitor. Assim, um plano de *marketing* para divulgação da publicação do livro-reportagem mostra-se interessante, para não dizer imprescindível, no que tange à potencialidade de vendas do produto.

Publicações via redes sociais, eventos de lançamento, blogs temáticos e *book trailers* são maneiras de criar audiência para o consumo do livro em papel. As editoras também estão interessadas na perspectiva profissional do escritor que decide publicar um livro. Conforme é possível compreender a partir do curso *Como escrever seu livro e tê-lo publicado por uma grande editora*, sob responsabilidade do Professor Eduardo Villela, com anos de experiência no mercado editorial, deve-se elaborar uma ficha técnica para o livro que apresente o produto à editora com seus diferenciais pensados para um público-alvo específico, com necessidades a serem atendidas pelo produto. Este livro-reportagem apresenta uma nova visão acerca de um tema constantemente abordado sob a perspectiva acadêmica. O caráter ensaístico e narrativizado do texto contribui para que a leitura seja agradável e, conseqüentemente, vendável.

Para circulação do livro, também foi conservado o arquivo digital para publicação em formato de *ebook*. Nesse caso, não é necessário sequer contratar uma editora. A *Amazon* oferece um serviço de auto publicação que permite aos escritores disponibilizarem os arquivos digitais de seus livros

conforme o preço que estejam dispostos a estipular para consumo de sua obra. O livro-reportagem pode, desta forma, chegar a inúmeros leitores.

3.4.CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO

No que diz respeito aos deslocamentos e à estadia, realizados em função dos métodos de apuração, foram gastos cerca de 500 reais para a visita à FLIP 2016 e a contemplação de eventos como a mesa redonda do Sesc e a confraternização de aniversário da Companhia das Letras. Grande parte das entrevistas foram realizadas via internet, por videoconferência, não apresentando despesas relevantes. O *designer* responsável pela elaboração e execução do projeto gráfico cobrou 350 reais por seu trabalho e foram destinados 250 reais à gráfica referentes à impressão de 10 cópias do livro.

4.METODOLOGIA

O tema da literatura sempre esteve presente na minha formação. Da minha convicção inabalável de que há um potencial de transgressão e transformação cultural de impactos políticos e ideológicos na escrita ficcional, surgiu a ideia de que meu Trabalho de Conclusão de Curso deveria se debruçar sobre a literatura. Muito embora as opções para escrever academicamente sobre isso fossem inúmeras, o objetivo de interagir com as fontes e de viver a experiência jornalística destacou-se como necessidade e acabei encontrando na produção de um livro-reportagem o aprendizado que necessitaria exercitar antes de finalmente me graduar em Jornalismo. A questão das mulheres e das representações do feminino se fortaleceu aos poucos, pela relevância que foi adquirindo com o passar dos anos no âmbito social e pela minha trajetória pessoal enquanto mulher na faculdade. Decidi pesquisar o tema das mulheres na literatura ficcional por observar sua relevância social no sentido da conquista de direitos e da necessidade de transgredir e fortalecer uma identidade feminina que passa por grandes transformações.

4.1.LEITURA E PESQUISA

O primeiro passo após a delimitação temática foi iniciar um processo de pesquisa embasado por leituras que colaboraram para uma compreensão histórica das mulheres na literatura ficcional. A partir de coletâneas de textos escritos por mulheres, ensaios e reportagens, foi possível encontrar pela primeira vez a pergunta que se tornaria um tipo de síntese para nortear as indagações do livro-reportagem: *existe uma literatura feminina? Quais seriam suas características centrais?* Nesse sentido, pode-se chegar a uma outra investigação: *a escrita feminina ficcional significa liberdade de expressão ou compromisso político?*

Os textos de Virginia Woolf sugerem reflexões acerca das dificuldades e ganhos enfrentados pela mulher inglesa que almejava se dedicar à atividade acadêmica e/ou da escrita. A mulher autora foi, assim, o primeiro palpite para nortear a apuração das informações e questionamentos para o livro-reportagem. As exigências familiares tradicionais apontam para uma vida feminina pautada pelo protagonismo dos homens nos mais variados tipos de contextos. Foi possível perceber, através das leituras realizadas, que apesar das conquistas significativas dos últimos anos, a mulher permanece no

esquecimento e no anonimato, como mero auxílio participativo na vida de homens importantes, de modo que sua atividade intelectual necessita passar por severas provas antes de mostrar o quanto vale. A figura da esposa de escritor, nesse aspecto, se destaca como síntese do papel secundarizado a que a mulher estaria submetida na literatura.

Conforme as leituras se aprofundavam, a mulher na literatura ficcional começou a aparecer não somente como autora, mas como narradora, personagem, leitora... e em cada uma dessas perspectivas sua atividade carrega um teor simbólico de acessório, com ares de limitação. Quando a personagem principal é uma mulher, qual o motivo por trás dessa escolha? Um livro escrito por uma mulher está fatalmente submetido a um público feminino? A mulher que escreve tem o compromisso de abordar determinados temas? Espera-se uma literatura militante? Espera-se uma incapacidade intelectual?

Com o fichamento de alguns textos relevantes e a seleção de trechos pertinentes ao livro-reportagem, foi já na fase de pesquisa bibliográfica que surgiram os tópicos para aprofundamento do assunto.

4.2.EVENTOS E CONVERSAS

O amadurecimento teórico do livro-reportagem aconteceu ao longo de eventos como a *Flip 2016* e a mesa redonda que promoveu o encontro entre Conceição Evaristo e Jenyffer Nascimento, bem como através das conversas periódicas com o orientador deste projeto. Após alguns meses elencando tópicos e possibilidades, o Professor sugeriu pensarmos na divisão dos capítulos de acordo com os lugares ocupados pela mulher na literatura – e foi aí que surgiu a estrutura consolidada para o livro-reportagem *Comprar as flores ela mesma*.

Através da indicação de amigos e convites para eventos também foi possível encontrar outros títulos de romances, plataformas e iniciativas pertinentes ao trabalho. A *newsletter* “Mulheres que escrevem” foi um achado de um amigo e através da publicação foi possível contatar Seane Melo, Brena O'Dwyer e Taís Bravo. O evento de lançamento do livro de Leonardo Sakamoto, além de render reflexões sobre o tema do projeto, proporcionou o breve encontro com Eliane Brum. A ida à *Flip*

2016 foi de forte contribuição para o amadurecimento das problemáticas, uma vez que o tema das mulheres apareceu de forma latente durante as mesas do evento, além da presença de Svetlana Aleksiévitch e Juliana Frank – que, cada uma à sua maneira, contribuíram para a exploração do tema da mulher na literatura.

4.3.ELABORAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A primeira opção para estruturar os capítulos era pensar os assuntos sobre os quais as mulheres poderiam escrever, adotar uma divisão por períodos e nortear cada capítulo por uma introdução de embasamento teórico. Com o modo como o tema se diversificou conforme a pesquisa, o orientador deste projeto sugeriu a divisão que originou os quatro primeiros capítulos de *Comprar as flores ela mesma*. O desfecho sobre militância, embora não tenha intenções exclusivamente políticas, surge como indagação acerca do potencial verificado na literatura de ficção composta por mulheres. As formas de representação cultural do feminino e a questão da autoria são vistas, nesse aspecto, como alternativa para que as perspectivas de diferentes mulheres – com suas dúvidas, angústias e dificuldades – exerçam ênfase e conquistem visibilidade.

- Capítulo 1: Autora. Explora a questão da autoria, da escrita profissional e do exercício confessional/terapêutico da escrita. Apresenta-se, nesse sentido, o potencial para conquista de independência e para consolidação das capacidades intelectuais das mulheres. As autoras são identificadas como detentoras da autonomia criativa sobre a ficção que escrevem, com capacidade para desenvolver projeções e questionamentos quanto aos conceitos vigentes daquilo que significa ser mulher ou das delimitações do que seria “assunto feminino”.
- Capítulo 2: Narradora. Especialmente sobre a voz feminina, cujo silenciamento historicamente é tratado com naturalidade. Trata-se de uma reflexão sobre as perspectivas trazidas no modo de narrar a ficção. Quem narra? Como narra? Quais as implicações apresentadas pela narrativa feminina?
- Capítulo 3: Leitora. A leitura é um modo de captar e praticar a imaginação, os sonhos da humanidade. O exercício da leitura é apresentado como elemento terapêutico, apologia à

imaginação, exercício de empatia. Ler significa experimentar, adquirir vivências alheias. O hábito da leitura surge, primordialmente, como atividade feminina – submetidas como estiveram historicamente as mulheres à vida doméstica, por vezes tediosa e pouco lúdica.

- Capítulo 4: Personagem. Este capítulo trata das formas de representação das mulheres na literatura ficcional a partir da caracterização e da complexidade das personagens. Questiona-se a necessidade de aprovação moral e autenticidade artística para a elaboração de mulheres que inspirem, na ficção, maneiras de transgredir, mas que tolerem e remetam às falhas da vida real, sem se deixar perderem a verossimilhança.
- Capítulo 5: Militante. Muito embora não seja o objetivo do capítulo se debruçar sobre a militância feminista no sentido partidário ou institucional, pode-se dizer que o argumento feminista permeia toda a apuração e a elaboração do livro-reportagem. Qual a importância da mulher que escreve? E da que narra? E quanto à que lê? O que significa fundamentalmente a personagem feminina? Quais as complexidades das mulheres na literatura? O capítulo também se refere às mulheres negras e periféricas e ao modo como a ficção literária pode ser decisiva para a conquista de direitos e para a alteração de paradigmas.
- Conto: O conto ficcional surgiu como exercício participativo/experimental, para colocar em prática algumas das indagações trazidas pela apuração jornalística do livro e ilustrar a carga simbólica da literatura. O tema da gravidez, conforme referido pela reportagem, raramente aparece abordado pela perspectiva da mulher gestante. Embora todo ser humano tenha nascido, nesse aspecto, pelo mesmo processo, entende-se que este seja um tema feminino do qual se admite relevância apenas para efeitos do nascimento de uma criança, ou dos impactos que a gravidez gera na vida do pai. Assim, um assunto que teria todos os motivos para ser tratado com relevância universal permanece carregado pelos estigmas daquilo que é feminino, com aspecto de tabu, um mistério repleto de segredos e dúvidas.

O texto *Espera* teve sua estrutura inspirada em um conto do escritor Tobias Woolf, intitulado *Bullet in brain*, que retrata o momento em que um crítico literário é assassinado por assaltantes em um banco por não se conter em ironizar os clichês da cena vivenciada. O personagem, acostumado a viver de criticar e denunciar as estruturas padronizadas e previsíveis nas obras de autores literários, passa a se

importar somente com o modo como lhe parece clichê tudo que os assaltantes armados dizem e fazem como “protocolo” de assalto a banco. No momento em que a bala penetra sua cabeça, são descritos inúmeros episódios incrivelmente belos/importantes de que o personagem não se recordou diante da morte. Ele se lembra precisamente de um momento em que, ao escolher time para jogar futebol, um de seus colegas comete um erro de linguagem ao falar. O crítico literário se preocupa com os detalhes linguísticos e gramaticais o suficiente para levar um tiro na cabeça e acabar se lembrando, em sua morte, somente de um equívoco cometido pelo amigo na infância. Não importam os significados, o enredo ou a emoção que lhe tenham causado outros episódios – sua lembrança é unicamente de um erro de linguagem.

O conto protagonizado por Felipa, no livro-reportagem, narra uma situação em um consultório ginecológico – um contexto que não poderia ser mais notadamente feminino. Os homens representados como marido e filho de algumas das mulheres mencionadas estão preocupados com brinquedos altamente tecnológicos destinados a atividades lúdicas ou com o trânsito, o trabalho – eles aparecem como coadjuvantes, personagens secundários. Assim, inúmeras contradições são apresentadas a partir do sentimento dicotômico entre os milagres da maternidade e as exigências quanto a ser mulher, saudável, afável, parte de uma família, mãe dedicada e altruísta. Felipa se empenha em projetos pessoais e profissionais, mas revela-se confusa quanto à identidade do que significa ser mulher e de quais características ela deseja para si nesse aspecto. Ela quer independência e se martiriza pelos hábitos das mulheres ao redor, detectando as incongruências de uma vida levada à mercê dos maridos, filhos, pais.

Ao entrar no consultório, Felipa se surpreende com a constatação de que está grávida. Nesse momento, como quando o personagem de Tobias Woolf leva o tiro, a notícia ecoa na cabeça de Felipa, o princípio do fim, a garantia de que tudo seria completamente diferente dali para diante. Há muitos detalhes relevantes sobre as formas de opressão embutidas nas exigências que fazem parte do que significa ser mulher de que Felipa não se lembra. Muitas contradições e necessidades de transgressão que ela não ousa imaginar enquanto está à beira de um ataque de choque. O que Felipa encontra como primeira preocupação ao saber que estava grávida é a indagação de como se deve comunicar o pai da criança. Diante de tudo que significa, em sua vida, aquele momento, mesmo com as críticas e preocupações sobre as quais ela sinaliza ter consciência já na sala de espera, Felipa pensa apenas no

outro - no pai, no filho, no contexto familiar/doméstico.

O título do conto também sugere uma reflexão: espera. Assim se passam os momentos de preocupação com a própria saúde e adequação ao perfil de moça bem cuidada. Felipa está durante toda a narrativa à espera, focada nos cuidados que lhe despertam os homens de sua vida. Não importa que esteja grávida, não importam os dramas que ela, como mulher, pudesse narrar ali, em primeira pessoa. De autora, narradora, protagonista, militante... ao final, ela apenas se depara com o fato de que sua trama se passa enquanto aquela que se faz protagonista permanece à espera. A gravidez, além de subverter os sentidos de toda a potencial problematização que a personagem poderia supor, leva Felipa à conclusão de que é preciso pensar em como comunicar o pai da criança.

4.4.ENTREVISTAS

Seane Melo: A conversa com a escritora de contos eróticos foi notadamente significativa para a elaboração do livro-reportagem, uma vez que Seane cria literatura de ficção a partir de uma perspectiva feminina para explorar um tema comumente abordado sob os olhos do masculino: o erotismo. Suas reflexões quanto à construção de uma personagem feminina com angústias e complexidades acerca de uma identidade pouco consolidada contribuíram muito para o amadurecimento dos temas. Quais as subjetividades da mulher durante o sexo? Suas dúvidas, pensamentos e desejos, de onde partem? O que acontece para além das necessidades e dos fetiches masculinos? A literatura, com sua capacidade de transmitir olhares e fazer compreender perspectivas diversas, possibilitou que Seane comentasse o teor revolucionário, libertador e não necessariamente de compromisso que a literatura erótica tem potencial para exercer. A entrevista foi realizada por vídeo, via internet – a escritora mora, atualmente em São Luís, no Maranhão.

Brena O'Dwyer: A conversa com Brena contribuiu especialmente para o tratamento da perspectiva de uma escrita que não tem objetivos estritamente profissionais. Habituada a escrever sobre os mais diversos assuntos, Brena se organiza com listas de tarefas, escreve para auto compreensão de situações e gostaria de ter um livro publicado, embora não esteja especificamente em busca disso neste momento. A entrevistada mora no Rio de Janeiro e a conversa aconteceu por vídeo, online.

Taís Bravo: Assim como Brena e Seane, a escritora foi contatada a partir do *Mulheres que escrevem*. Taís é uma das criadoras da *newsletter* e enxerga grande importância em incentivar e dar suporte às mulheres que gostariam ou costumam escrever. A escritora mora no Rio de Janeiro e, após alguns problemas de conexão, fomos levadas a continuar nossa conversa via Whatsapp, por troca de áudios.

Eliane Brum: A conversa não chegou a ser uma entrevista, dado o escasso número de perguntas, mas o encontro e a abordagem ao vivo foram uma experiência interessante, com exigências de improviso e experiência com o trabalho de produção via primeiro contato. Sua resposta à pergunta sobre o potencial de libertação e compromisso político foi repleta de divagações muito pertinentes ao estabelecimento de um contraponto no livro-reportagem.

Conceição Evaristo: Embora o contato pessoal não tenha sido tão enfático, a mesa do Sesc Consolação que Conceição compunha com Jenyffer Nascimento foi um dos episódios mais esclarecedores durante a elaboração da reportagem. Seu conhecimento acadêmico, de vivência e literário, bem como sua história de vida, permitiram a constatação de uma visão completamente díspare no que concerne ao contexto do circuito comercial do mercado editorial tradicional, com outras mulheres brancas, de classe média... já entrevistadas para o livro.

Jenyffer Nascimento: Mais jovem que Conceição Evaristo, Jenyffer trouxe um apelo de acompanhamento das gerações. Falou em cultura *hip hop* e comentou as subjetividades que lhe ocorrem por ser mulher, negra e de origem periférica.

Carol Bensimon: Conversamos via ligação de Whatsapp, uma vez que a escritora está passando alguns meses em Mendocino, Califórnia, para pesquisar e trabalhar em seu próximo livro a ser publicado, sobre a atividade econômica gerada pelo cultivo de maconha na região. Morando em uma cabana em zona apartada do espaço urbano, Carol foi uma inspiração ao falar sobre suas escolhas pessoais e ao compartilhar por relatos detalhados e até fotos em redes sociais detalhes daquilo que tem se configurado, em sua vida, como experiência na profissão de escritora. A dinâmica de escrita, os elementos de inspiração, a pesquisa para elaborar ficção, a publicação pela Companhia das Letras, muitos elementos que contribuíram para uma nova compreensão daquilo que significa ser mulher escritora e criar com liberdade de escolha sobre os temas, os formatos e a construção das personagens.

Eduardo Villela: Muito embora não tenha sido propriamente entrevistado, o professor do curso “Como escrever seu livro e tê-lo publicado por uma editora renomada” forneceu informações preciosas sobre as tendências, exigências e dificuldades do mercado editorial. Ao fornecer a visão do editor, o Professor auxilia na elaboração de uma ficha técnica condizente e profissional que apresente um projeto de livro conforme se aconselha a uma editora de médio a grande porte. Quais são os interesses e preocupações da editora? O que pode ser feito para tornar o produto livro mais vendável? Como funciona o plano de *marketing* para comercializar um livro? Qual o aspecto do contrato entre editora e escritor? O que os leitores buscam em *best-sellers*? As aulas do curso de uma semana serviram de aconselhamento para compreensão dos pontos de venda, perfil dos consumidores brasileiros, características regionais e exigências técnicas pertinentes a um livro que se pretenda publicar por uma editora de renome.

Grande parte das entrevistas foi realizada via internet, por chamada de vídeo, utilizando a plataforma *apperIn*, que possibilita criar salas de conversas sem a necessidade de cadastros ou *logins*. Apesar das facilidades, em complemento com as chamadas via *whatsapp*, algumas dificuldades de conexão prejudicaram significativamente a qualidade das ligações com vídeo. A utilização do vídeo foi uma insistência na tentativa de manter as características da situação de entrevista ideal: aquela que se dá pessoalmente. Todas as conversas, aulas, eventos e entrevistas foram gravados por um gravador de voz a pilha. Os áudios foram indispensáveis para a apuração e posterior utilização das informações.

4.5. APURAÇÃO E REDAÇÃO

Após um longo período de apuração das pesquisas, eventos e entrevistas, o tempo de redigir durou precisamente 25 dias. A estrutura dos capítulos, conforme conteúdos a serem explorados por cada tópico no livro-reportagem, foi de extrema relevância para que o projeto fosse executado com eficiência e rapidez. A proximidade do prazo final e a grande quantidade de materiais a serem explorados exigiram cuidado e planejamento para que a redação fosse possível. A estrutura de cada capítulo foi pensada em conjunto ao orientador do projeto a partir de citações e trechos teóricos que atribuiriam determinado tom e viesamento para posterior desenvolvimento em decorrência das

entrevistas.

Os capítulos foram escritos e complementados separadamente, mas de maneira não linear. Conforme surgiam questionamentos pela apuração, somavam-se parágrafos ao texto final, de modo que a revisão final foi indispensável para subtrair algumas contradições e falhas que se deixaram permanecer. Foi preciso transitar entre a elaboração dos diferentes capítulos simultaneamente uma vez que cada entrevista prestou contribuições para diferentes capítulos, sem que se preservasse a narrativa única de uma conversa linear com determinada fonte.

4.6.PROJETO GRÁFICO E IMPRESSÃO

O projeto gráfico foi desenvolvido pelo designer Igor Postiga a partir do envio periódico do texto do livro em desenvolvimento e de acordo com as sugestões de ideias e preferências de cores e artes condizentes à proposta. O conceito da capa foi elaborado com base no título do livro-reportagem e pelas intenções de se voltar a um público prioritariamente feminino, além da tentativa de apresentar um tema de relevância para homens e mulheres sem se privar da estética considerada feminina/delicada. O contraste entre as cores complementares roxo e amarelo da ilustração e do verso da capa contribuem para um equilíbrio junto ao miolo em preto e branco. A cor rosa e o uso de flores para ilustrar remetem assumidamente ao universo feminino, de modo a se apresentar de maneira convidativa para o público interessado em questionar e refletir sobre a identidade feminina na literatura.

O uso das fontes Usual e Lust, em corpo 10, sem serifa e com alívio de espaçamento 16pt contribui para uma leitura mais dinâmica, no decorrer das páginas sem conteúdos amontoados. Para o público jovem acostumado ao consumo de publicações pouco extensas e à rapidez com que se deslocam as informações, a opção de páginas menos abarrotadas de conteúdo foi uma escolha fundamentada.

O livro foi impresso em offset 90g/m², tamanho 21x14 cm, 10 cópias, R\$25,00 cada.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1.EXPERIÊNCIA PESSOAL

O desafio de escrever um livro, no aspecto pessoal, era um objetivo estipulado já muito tempo antes de hoje. A autonomia e o planejamento exigidos para que o projeto do livro se cumprisse dentro do esperado e de maneira razoavelmente estruturada são de uma relevância indescritível do ponto-de-vista do crescimento pessoal e do autoconhecimento. Foi uma maneira de encontrar minhas próprias reflexões observadas de fora, de reelaborar meus pensamentos e de aprender a compreender meu próprio ritmo de trabalho. Uma tarefa individual, de auto cobrança e aceitação de críticas objetivamente direcionadas.

Trabalhar em uma reportagem sobre as mulheres na literatura significou partir de reais curiosidades pessoais e atribuir-lhes o tratamento para que se tornassem relevantes para outras pessoas. Marcar entrevistas, organizar leituras, fazer fichamentos, estruturar as ramificações do livro e finalmente redigir foram procedimentos agendados e executados de maneira a me cobrar um rigor técnico e profissional, mas sem deixar de manter um interesse individual e sincero pelo tema e pelo formato.

5.2.APRENDIZADO PROFISSIONAL

Pela primeira vez desde o início da graduação estive empenhada em um trabalho pelo qual eu seria amplamente responsável do início ao fim. Todas as etapas de elaboração e produção geraram conflitos e aprendizado: pauta, pesquisa bibliográfica, agendamento de entrevistas, entrevistas, transcrição, apuração, redação, revisão, projeto gráfico, impressão. Nesse sentido, foi a oportunidade única de amadurecer aquilo que aprendi em jornalismo impresso durante todo o curso, assim como explorar o tema de mulher na literatura de maneiras diferenciadas.

O estilo de texto e o cuidado com a apuração dedicados à produção deste livro-reportagem refletem os constantes exercícios de aprendizado dos últimos anos e atribuem um caráter de desfecho adequado e condizente à graduação em Comunicação Social – Jornalismo.

6.BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2003.

AUERBACH, Erich. A meia marrom. *Mimeses*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BELO, Eduardo. *Livro-reportagem*. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, C. *Pena de Aluguel*. São Paulo: Editora Cia das Letras, 2005.

FRÓES, Leonardo. Apresentação. *O valor do riso e outros ensaios*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LAGE, Claudia. *Labirinto da palavra*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MCSILL, James. *Lições de Storytelling – Fatos, ficção e fantasia*. 1ª ed. São Paulo: DVS Editora, 2013.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano*. 5ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

MONTERO, Rosa. *A louca da casa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016.

MEYER, Marlyse. *Folhetim*. 1ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WOOD, James. *Como funciona a ficção*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

WOOLF, Virginia. *O valor do riso e outros ensaios*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. 1ª ed. São Paulo: Tordesilhas, 2014.